



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP418 Portekizce Sozlu Anlatim

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- 1. TAVARES, ANA, PORTUGUÊS XXI NÍVEL A1 e A2 LIVRO DO ALUNO; PORTUGUÊS XXI NÍVEL A1 e A2 LIVRO DE EXERCÍCIOS, LIDEL, 2003.**
- 2. COIMBRA, ISABEL; OLGA, MATA COIMBRA, GRAMÁTICA ATIVA 2, LIDEL, 2011.**
- 3. KUT, INCI, STANDART PORTEKIZCE-TÜRKÇE TÜRKÇE-PORTEKIZCE SÖZLÜK, INKILAP, 2010**

ORIENTAÇÕES GERAIS:

Sendo esta uma aula inteiramente prática, com o objetivo de trabalhar a habilidade dos estudantes para melhorar a sua expressão oral em língua portuguesa, propõe-se o seguinte para os trabalhos de cada semana de estudo, com base nos documentos (textos, visuais, sonoros) alinhados para cada semana, devidamente identificados pelo seu “link online”:

1. Compreensão do documento:

Individual/em pares/em grupos orientada pelo professor, sendo o estudante capaz de responder oralmente a questões.

2. Refletir sobre o documento:

Os estudantes devem:

- 2.1. ser capazes de identificar as ideias-chave do documento;
- 2.2. debater; argumentar contra e a favor.

NOTA:

Para além dos documentos alinhados para cada semana de trabalho, os estudantes serão regularmente convidados a contribuir de forma ainda mais ativa, selecionando e trazendo outros documentos, do seu interesse pessoal, que serão, depois de controlados pelo professor, utilizados no contexto da aula (ponto 1 e ponto 2).



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP418 Portekizce Sozlu Anlatim

SEMANA 1

<https://expresso.pt/coronavirus/2020-03-12-Covid-19.-Os-10-mitos-que-a-OMS-quer-esclarecer-de-vez>

antibióticos para que não contraia infeções bacterianas.

OS 10 MITOS
QUE A OMS QUER ESCLARECER

Expresso | Últimas | Opinião | Economia | Expresso Curto | Podcasts | Tribuna | COVID-19 | Vida Sustentável | 2:59

Digite aqui para pesquisar

12:25 02/03/2020



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP418 Portekizce Sozlu Anlatim

<https://poligrafo.sapo.pt/sociedade/artigos/venca-as-fake-news-nas-redes-sociais-8-segredos-para-nao-ser-enganado-no-que-le-sobre-o-novo-coronavirus>

Vença as "fake news" nas redes sociais: 8 segredos para não ser enganado sobre o novo coronavírus

Nunca como hoje circularam tantas mentiras e manipulações sobre um tema específico. A Covid-19 tem sido - e continuará a ser - uma brutal fonte de inspiração para os profissionais da desinformação. O Polígrafo dá-lhe um guia básico para se defender dos piratas das "fake news".

Muito se tem partilhado nas redes sociais sobre a epidemia que tem marcado os últimos meses. E muita desinformação tem enchido os feeds do Facebook e Twitter e os grupos do WhatsApp. O Polígrafo desmistificou dezenas de falsas informações - e assim continuará. Mas como todos somos poucos, deixamos um pequeno guia para se orientar no labirinto informativo em que meio mundo está perdido.

1. Conheça a doença, os seus sintomas e a forma de contágio

Saber os básicos sobre a doença é meio caminho para descartar algumas das publicações falsas que circulam nas redes. A COVID-19 (e não "o Covid", uma vez que a Covid-19 é a doença provocada por um vírus - "o" coronavírus) provoca febre, tosse, falta de ar e pode ser passado de pessoa para pessoa através das gotículas da boca e do nariz, por exemplo através da tosse ou dos espirros. Por isso é que é recomendado lavar as mãos e evitar mexer na cara. Poderá encontrar informações sobre esta doença no Centers for Disease Control and Prevention, no site da Organização Mundial de Saúde e também no site da Direção-Geral da Saúde.

2. Afaste-se das teorias da conspiração

Há muito que ainda não se sabe sobre a COVID-19 e há também quem se aproveite disso para transformar esta epidemia numa teoria da conspiração. Publicações onde se afirma que o vírus foi criado em laboratório, que é uma arma biológica criada pelos ricos para controlar a população, que tem ocorrido uma epidemia no ano 20 de cada século ou que é um plano da China para vencer o resto do mundo são falsas. Apontar culpas para esta epidemia ou arranjar um bode expiatório são também práticas comuns em tempos de crise. Não há uma pessoa, um grupo, um partido ou um país que seja responsável pela COVID-19. As epidemias podem ter um enorme número de causas e nenhuma delas tem motivações políticas.

3. Verifique as imagens e vídeos e confirme os números apresentados



Sub-departamento de Língua Portuguesa | Departamento de Língua e Literatura Espanhola | Área de Línguas Ocidentais

Faculdade de Línguas, História e Geografia | Universidade de Ankara

MÁRIO TIAGO PAIXÃO

ISP418 Portekizce Sozlu Anlatim

A teoria do “ver para crer” pode não se aplicar no que às redes sociais diz respeito. Isto porque, em situações de crise, muitas imagens publicadas são descontextualizadas e enganadoras. Podem ser vídeos e fotografias antigas que estão a ser identificadas como atuais ou até mesmo imagens que não têm qualquer relação com a epidemia, mas que surgem associadas ao COVID-19. Seja cético, questione e, acima de tudo, investigue mais a fundo. Quanto aos números: a Organização Mundial de Saúde publica relatórios diariamente com o número de infetados e de mortos por país, assim como a evolução da doença. Com estes relatórios poderá atualizar-se face ao panorama mundial. No caso português, a Direção-Geral de Saúde está a disponibilizar os dados da doença atualizados ao minuto. Tenha também atenção às datas das publicações, uma vez que os números mudam de dia para dia.

4. Não partilhe métodos alternativos de prevenção e de cura

Pode pensar que está a ajudar os outros, mas na verdade está a colaborar na dispersão de informação errada. Muitas publicações com curas milagrosas e métodos de prevenção para o coronavírus têm sido partilhadas nas redes sociais sem qualquer fundamento científico. Enquanto alguns podem inofensivos – como ingerir um determinado chá ou beber água de 15 em 15 minutos –, outros podem ser prejudiciais para a sua saúde. O SNS24 disponibiliza uma série de recomendações que deverá ter em conta, assim como a OMS.

5. Mantenha-se a par das descobertas sobre o vírus

Muitos investigadores estão dedicados ao estudo do SARS-CoV-2, o vírus responsável pelo COVID-19. Porém, as investigações podem levar meses até chegarem a conclusões concretas e, até lá, muito se vai dizendo. Algumas das informações podem vir a ser alteradas e novas descobertas sobre o comportamento e propagação do vírus podem surgir a qualquer momento. Por isso, a melhor prática é procurar as informações oficiais e fidedignas e questionar as que publicações que vê nas redes sociais.

6. Questione-se: quem criou esta publicação?

Confirme em que site está publicada a informação e se é uma página fidedigna. A origem da informação é um dos principais fatores a ter em conta na luta contra as fake news. Procure as secções do “about us” e investigue o autor do texto. Se tudo o que está a ler é escrito anonimamente, procure outras fontes para confirmar a informação. Observe também o link: muitas das páginas fraudulentas apresentam links estranhos e que, em alguns casos, em nada têm a ver com o que está a ler. Tome também atenção às terminações dos URL e saiba que as instituições oficiais normalmente têm links que terminam em .gov, .eu, .edu ou .org.

CONFIRME EM QUE SITE ESTÁ PUBLICADA A INFORMAÇÃO E SE É UMA PÁGINA FIDEDIGNA. A ORIGEM DA INFORMAÇÃO É UM DOS PRINCIPAIS FATORES A TER EM CONTA NA LUTA CONTRA AS FAKE NEWS. PROCURE AS SECÇÕES DO “ABOUT US” E INVESTIGUE O AUTOR DO TEXTO. SE TUDO O QUE ESTÁ A LER É ESCRITO ANONIMAMENTE, PROCURE OUTRAS FONTES PARA CONFIRMAR A INFORMAÇÃO.